

A mística judaica na construção de uma consciência ecológica

José Eduardo dos Santos Alves¹

Resumo: A relação humana com Deus é singular, pois se dá tanto diretamente entre os interlocutores (o ser humano e Deus) quanto indiretamente por meio da criação (o ser humano e a Natureza, que manifesta Deus). Assim, ao interagir com os elementos ambientais (os meios físico, biótico e antrópico), o ser humano está na verdade interagindo com Deus. Logo, se Deus é também a Natureza, então, Ele, por ser transcendente, pode se revelar a nós através dela. Neste cenário, surge a questão: o ser humano pode aprender com Deus e consequentemente com a Natureza? Segundo a Cabala, a resposta é claramente positiva. Portanto, o ser humano pode aprender e se aprimorar como indivíduo e como sociedade. Nesta perspectiva, queremos compreender as relações entre a mística judaica, no que marca a teoria da emanção, organização das esferas e da árvore da vida, com aquilo que se entende de uma ecologia integrada. Nosso objetivo é mostrar como esses conceitos podem contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ecológica, que valoriza a diversidade e a interdependência de todas as formas de vida.

Palavras-chaves: Mística judaica. Cabala. Consciência ecológica. Ecologia integrada.

Abstract: The human relationship with God is unique, as it takes place both directly between the interlocutors (the human being and God) and indirectly through creation (the human being and Nature, which manifests God). Thus, when interacting with environmental elements (the physical, biotic and anthropic environments), human beings are actually interacting with God. Therefore, if God is also Nature, then because He is transcendent, He can reveal Himself to us through Nature. In this scenario, the question arises: can human beings learn from God and, consequently, from Nature? According to Kabbalah, the answer is clearly positive. Therefore, human beings can learn and improve as individuals and as a society. From this perspective, we want to understand the relationship between Jewish mysticism, in terms of the theory of emanation, the organization of the spheres and the tree of life, with what is understood as an integrated ecology. Our aim is to show how these concepts can contribute to the development of an ecological consciousness that values the diversity and interdependence of all forms of life.

Keywords: Jewish mysticism. Kabbalah. Ecological awareness. Integrated ecology

INTRODUÇÃO

A importância de uma consciência ecológica hoje é indiscutível. Vivemos em um mundo onde os recursos naturais são cada vez mais escassos e a poluição ameaça a saúde e a biodiversidade do planeta. A consciência ecológica é a capacidade de reconhecer o valor da

¹ Bacharel em filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), aluno do curso de teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Pesquisa realizada sob a orientação do Prof. Dr. Sinivaldo Tavares no programa de iniciação científica (PIBIC), inserida no projeto de pesquisa Ecoteologia: singularidade, temas relevantes, perspectivas, com bolsa do CNPq, no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. E-mail: jeduardoalves2@gmail.com

natureza e de agir de forma responsável e sustentável em relação ao meio ambiente. É um modo de pensar e de viver que busca harmonizar as necessidades humanas com o equilíbrio ecológico.

Ter uma consciência ecológica hoje significa, entre outras coisas, adotar hábitos de consumo consciente, reduzir o desperdício, reciclar, reutilizar, economizar energia e água, preservar as áreas verdes, respeitar os animais, participar de movimentos sociais e políticos em defesa do meio ambiente, educar-se e educar as novas gerações para a cidadania ambiental. A consciência ecológica é uma forma de contribuir para a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável para todos.

Por sua vez os princípios da mística judaica afirmam que o propósito de vida de alguém deve ser, em primeiro lugar, alcançar o profundo conhecimento e compreensão de Deus. Ao contrário do que muitos pensam, Deus não está limitado ao reino espiritual, mas, como Criador de ambos os mundos, o espiritual e o material, Ele está presente em tudo. Portanto, a aspiração de conhecer verdadeiramente a Deus envolve conhecê-lo por meio de todos os aspectos da vida, desde as necessidades mais básicas até as mais elevadas buscas do intelecto e da alma (CHERKI, 2022, p. 19).

Neste sentido, consciente da necessidade de se falar do tema da consciência ecológica em todos os campos da vida, social, político, econômico e religioso, podemos fazer uma relação entre o tema da conscientização ecológica e os princípios da mística judaica? Fornecendo um caminho educativo-espiritual para homens e mulheres que desejem manifestar o seu respeito e cuidado com a criação como sinal máximo de amor e harmonia com Deus. Nos convidando a olhar para o mundo com reverência, gratidão e responsabilidade.

1 A MÍSTICA JUDAICA

A mística judaica é um campo de estudo que explora os aspectos espirituais e ocultos do judaísmo. Ela se baseia em textos sagrados, tradições orais, simbolismos e experiências místicas dos judeus ao longo da história. A mística judaica busca compreender a natureza de Deus, do universo e da alma humana, bem como a relação entre eles. Uma das principais fontes da mística judaica é a Cabala, uma doutrina que revela os segredos da Torá e da criação.

A tradução literal da palavra Cabalá é ‘aquilo que é recebido’. Representa uma antiga tradição judaica que ensina as mais profundas percepções sobre a essência de Deus, sua interação com o mundo e o propósito da Criação, sendo frequentemente mencionada como a “alma” da Torah (Bíblia Judaica). Sendo assim, o propósito básico da Cabalá é guiar o homem no caminho do progresso espiritual, para que possa realmente chegar ao Criador (SILVA, 2017, p. 5).

A Cabala ensina que Deus se manifesta através de dez emanções, chamadas *Sefirot*². Cada *Sefirah* representa um atributo divino, uma dimensão da realidade e um estágio do processo criativo. A Cabala também utiliza conceitos como o *Ein-Sof* (o Infinito), o *Tzimtzum* (a contração de Deus), o *Shevirat ha-Kelim* (a quebra dos vasos) e a *Tikkun* (a reparação do mundo) para explicar a origem e o propósito da existência.

Outras formas de mística judaica incluem o misticismo *merkabah* (que envolve visões do trono celestial de Deus), o *chassidismo* (que enfatiza a devoção, o êxtase e a alegria na prática religiosa) e o *neo-hassidismo* (que aplica os ensinamentos *chassídicos* à vida moderna). A mística judaica é uma forma de se aproximar de Deus e de se aperfeiçoar como ser humano, seguindo os preceitos da Torá e das *mitzvot* (mandamentos). Dentro dos vários ramos da Cabala, o *Ma'asse Bereshit* (misticismo da criação ou cabala da criação), tem como base um dos textos mais antigos e misteriosos da literatura da mística judaica, *Sefer Ietsirá* (Livro da Criação). “Deus pensou e falou em hebraico” (REHFELD, 2015, p. 41). Esta é uma certeza inabalável do autor do livro da criação (*Sefer Ietsirá*) e para isto ele trata da origem do universo e da humanidade, se utilizando do alfabeto hebraico e dos números.

1.1 A CABALA DA CRIAÇÃO

A Cabala da Criação é um ramo da mística judaica que explora os mistérios da origem e do propósito do universo. Segundo a Cabala, Deus criou o mundo a partir do nada, usando as dez emanções divinas chamadas *Sefirot*. Cada *Sefirah* representa um aspecto de Deus e um nível de realidade. A Cabala ensina que o homem foi criado à imagem de Deus e tem a missão de elevar a criação de volta à sua fonte divina. Para isso, o homem deve estudar a Torá, cumprir os mandamentos e praticar o amor e a bondade. A Cabala também oferece ferramentas para entender os segredos da alma, da vida, do amor e da existência; é uma tradição antiga e sagrada que foi transmitida oralmente por gerações até ser registrada em livros como o *Sefer Ietsirá* (Livro da Criação) e o *Zohar* (Livro do Esplendor) (LAITMAN, 2012, p. 14-15). Segue a descrição dessas duas obras.

Sefer Ietsirá (Livro da Criação) é um dos textos mais antigos da literatura mística judaica. Ele trata da origem do universo e da humanidade, usando o alfabeto hebraico e os números como ferramentas de criação. Não se sabe onde e quando foi escrito, mas segundo a tradição, o ensinamento presente no livro foi repassado oralmente pelo patriarca Abraão, que teria recebido a revelação divina dos segredos da formação do mundo. O livro é composto por seis capítulos que descrevem os 32 caminhos da sabedoria, baseados nas 10 *Sefirot* (emanções divinas) e nas 22 letras do alfabeto hebraico. Cada letra e cada número tem um significado simbólico e uma influência cósmica, que podem ser usados para meditação, magia e realização pessoal (SCHOLEM, 1990, p. 21-26).

2 Em hebraico *Sefirot* é a forma plural de *Sefirah*, que significa esfera, vaso, região ou patamar (MAÇANEIRO, 2011, p. 64).

O *Zohar* é um conjunto de textos que interpretam a Torá. Explora a filosofia cabalista, que aborda a essência de Deus, a origem e a estrutura do universo, a alma humana, o pecado e a salvação, o bem e o mal, o eu autêntico, a luz divina e a conexão entre a força universal e o ser humano. Tanto o *Sefer Ietsirá* como o *Zohar* trabalham o tema das dez emanações divinas que Deus usou para criar o mundo e se manifestar nele. Para tanto, seguiremos com a descrição dessa teoria.

1.2 A TEORIA DA EMANAÇÃO

A criação de mundo na Cabala é diferente daquilo que encontramos na ciência e também para algumas religiões. Deus não é visto como um carpinteiro que coloca suas ferramentas na mesa e constrói, ou ainda, como um oleiro que modela cuidadosamente a criação. Para a Cabala, o universo surgiu dentro do próprio Deus. No entanto, todos os cabalistas concordam que a única forma de se aproximar do conhecimento divino, mesmo o mais sublime, é através da contemplação da relação entre Deus e a sua criação. Eles sustentam que Deus em si mesmo, a essência suprema, está além de qualquer compreensão racional ou mística (SCHOLEM, 1990, p. 80).

Segundo a Cabala, antes da criação, ou seja, antes da dimensão espaço-temporal existir, por razões que não são dadas à mente humana conhecer, Deus se concentrou em um ponto que pertence à esfera da eternidade, chamado em Hebraico de *Ein-Sof*, cuja tradução literal é Infinito, sem fim. Esse ponto alto e oculto é o princípio de todas as coisas³. Isaac de Acre em seu comentário sobre o *Sefer Ietsirah*, escreve que *Ein-Sof* não é seu nome, mas uma palavra que significa seu ocultamento completo e que não é correto dizer: *Ein-Sof*, bendito seja Ele ou possa Ele ser abençoado por nossos lábios. Todos os aspectos da criação se ligam inseparavelmente à revelação do Deus oculto e de seu movimento para fora – apesar de que não há nada fora Dele – e os cabalistas entendem que “tudo vem de Um e tudo retorna para Um” (SCHOLEM, 1990, p. 82).

Foi nesse momento de total ocultamento que, por livre e misteriosa vontade, *Ein-sof* se manifestou dando origem ao tempo e ao espaço. O *Ein-Sof* passa de Deus *absconditus* a Deus *revelatus* por emanação ou desdobramento, em um movimento de expansão de si mesmo. Ao expandir-se além da infinidade, possibilitou o finito. Este movimento de expansão de si não causou perda ontológica ao *Ein-Sof*, mas acarretou o exílio de sua Presença Santíssima (*Shekiná*) no espaço-tempo que ele mesmo criou ao emanar-se. Desse modo, *Ein Sof* (Deus para si) e a *Shekina* (Deus para nós) formam a Divindade única (*Ehad*), como

3 As exposições especulativas do ensino cabalístico dependem grandemente das ideias da filosofia neoplatônica e aristotélica como eram conhecidas na Idade Média, e se expressavam na terminologia costumeira destes campos. Daí que a cosmologia da Cabala é delas emprestada e de maneira nenhuma original, e é expressa na doutrina medieval comum dos intelectos e esferas separados. O que a distingue é o modo como ela trata dos problemas que vão além dessa cosmologia. Assim como a filosofia judaica, a Cabala especulativa dialoga com duas grandes fontes, a Bíblia e o Judaísmo talmúdico de um lado e a filosofia grega em suas diversas formas de outro. Mas ela também tem um traço original e adicional, que é o novo impulso religioso que busca se integrar a essas fontes e iluminá-las de dentro (SCHOLEM, 1990, p. 79-80).

Esposo (princípio masculino) e Esposa (princípio feminino). Segundo a Cabala, é a própria *Shekiná* que exclama nos cantares de Salomão: “Eu sou para o meu amado; o seu desejo o atrai para mim” (Ct 7,11) (MAÇANEIRO, 2011, p. 63-64)

Esse desdobramento do *Ein-Sof* resultou em um grupo de 10 emanções ou dimensões, que são chamadas de *Sefirot*, que contêm toda a matéria que se formou, desde galáxia inteiras até partículas subatômicas, contêm também o tempo, passado, presente e futuro⁴. As 10 *Sefirot*, para os místicos judeus, são emanções do próprio Deus, também chamadas de receptáculos mundos ou dimensões. Podemos afirmar que as *Sefirot* são como o DNA primordial do universo, que se manifesta em todos os níveis e aspectos da criação, em tudo o que existe, desde o mais espiritual até mais material, do menor até o maior⁵. “As dez *Sefirot* são como dez fontes de água viva que fluem do grande mar. Elas são como dez raios de luz que emanam do sol. Elas são como dez ramos que saem da raiz” (Zohar I, 232a).

A primeira *Sefirah*, *Kether* (coroa), é o supremo nada, a origem de tudo. Representa a onisciência, onipotência, onipresença de Deus: “A Coroa é a mais elevada de todas as coroas, e dela emanam todas as luzes” (Zohar I, 20a). A segunda *Sefirah*, *Chochmah/Hokma* (sabedoria), é a força original que deu origem a tudo que existe (Zohar I, 35b). Essa *Sefirah* contém as leis que regem o espaço tempo e o mundo espiritual, ou seja, a vida espiritual e também as leis da física. A terceira, *Biná* (entendimento/inteligência), é a *Sefirah* que conteve o poder absoluto de Deus, tornando o universo possível. É por meio dessa *Sefirah* que podemos começar a compreender tanto o sentido da criação quanto da nossa existência (Zohar I, 49b).

A quarta, *Chessed* (Misericórdia, bondade), é a *Sefirah* que representa o dado incondicional, o altruísmo. É Deus oferecendo gratuitamente a sua graça e seu amor a todos os seus filhos e criaturas de fora, sem nenhuma restrição (Zohar I, 103a). Os cabalistas afirmam que Deus usou essa *Sefirah* como principal instrumento no emprego da criação. A quinta *Sefirah*, *Guevurá* (Justiça, Julgamento), pode ser entendida quando Deus põe limite a si mesmo. Posto ser absoluto o poder Dele, não poderia usar seu poder absoluto para fazer um universo finito, que não é absoluto. Trata-se de uma autodisciplina no próprio Deus (Zohar I, 103a). Os Cabalistas afirmam que *Guevurá*, é a força que permite o controle para que nós derrotemos nossos inimigos, tanto externos quanto internos (MORASHA, 2000).

A sexta é *Tiferet* (Beleza como harmonia). Na Cabala essa *Sefirah* é conhecida como traço da misericórdia, uma vez que os cabalistas afirmam que a alma humana é uma dádiva dessa *Sefirah* (Zohar I, 103a). A sétima, *Netzáh* (eternidade, tenacidade), representa a vontade divina, o controle, a vitória ou a vontade de vencer o mal (Zohar I, 140b). A oitava, *Hod*

4 O Deus que se manifesta em *Sefirot* é o mesmo Deus da crença religiosa tradicional e, consequentemente, apesar de todas as complexidades que tal ideia envolve, a emanção da *Sefirot* é um processo dentro do Próprio Deus. O Deus oculto no aspecto do *Ein-Sof* e o Deus manifesto na emanção das *Sefirot* são um e o mesmo, vistos de dois ângulos diferentes (SCHOLEM, 1990, p. 89).

5 A cabala primitiva sofreu forte influência do neoplatonismo, mas há uma clara diferença entre as fases de emanção nos sistemas neoplatônicos, que não são vistas como processos internos de Deus (SCHOLEM, 1990, p. 89).

(majestade) permite tornar possível a doação e a recepção, fazendo que quem doa faça isso de maneira apropriada e aceitável (REHFELD, 2015, p. 74).

A nona *Sefirah*, *Yesod* (fundação). O Fundamento é o fundamento de tudo, o pilar que sustenta o todo (Zohar I, 178a). A décima *Sefirah*, *Malchut* (reino/reinado): “O Reino é a *Shekhiná*, a presença divina que habita em todos os mundos” (Zohar I, 223a). Como símbolo, é mais ou menos representada como aquela que nada tem em si, é o mero recipiente vazio.

Nesta perspectiva, segundo a doutrina cabalística, o universo se organiza à medida que Ein-Sof se manifesta, irradia ou se estende pelas dez *Sefirot*, como se fossem degraus, de *Keter* (a coroa da glória) até *Malchut* (o reino da materialidade e da ação): antes de qualquer forma existir, Deus estava só; sem forma e semelhante a nada. E como o homem não é capaz de conceber Deus como Ele é, não deve representá-lo, nem em pintura, nem pelo Seu Nome, nem mesmo por um ponto. Mas depois de criar o homem, Deus quis revelar-se por seus atributos: como o Deus da misericórdia, o Deus da justiça, o Deus Todo-poderoso, o Deus dos exércitos e Aquele-que-é. É somente pelo reconhecimento de Seus atributos que podemos afirmar “sua glória enche toda a terra” (Is 6,3c) (MAÇANEIRO, 2011, p. 64-65).

As *Sefirot* são vasos que contêm a plenitude de *Ein-Sof*, agora revelado por atributos que se comunicam entre si. Dessa forma, todo o universo possui faíscas de *Ein-Sof* e permanece potencialmente uno, assim como Deus é Uno (*Ehad*) (MAÇANEIRO, 2011, p. 66). Os cabalistas representam na árvore invertida (árvore seráfica) o esboço do corpo divino-humano e a organização ordenada das *Sefirot*. Segue uma explicação sobre como cada *Sefirah* se distribui na estrutura da árvore seráfica.

1.3 ÁRVORE DAS SEFIROT OU ÁRVORE DA VIDA

As *Sefirot* se organizam em um sistema simbólico que representa a estrutura do mundo físico, emocional e espiritual. Segundo os cabalistas, as dez emanções de Deus se conectam entre si e com o mundo inferior. Essa estrutura simbólica reflete o equilíbrio e a comunhão conservados entre as esferas (*Sefirot*), refletido a perfeição de Deus. Neste sentido, o possível desequilíbrio nas *Sefirot*, seria a causa do mal e do sofrimento no mundo. A Cabala ensina que o propósito da vida humana é restaurar ou conservar a unidade das esferas, pelo cumprimento dos mandamentos e da elevação da alma. Scholem (1990, p.123) afirma que “a restauração da harmonia original entre as esferas é o fim de toda a atividade humana”.

A representação mais antiga e abstrata da ordem sefirótica é a de *Adam Kadmon*⁶, o homem primordial, que deve ser distinguido do *Adam Rishon*, que é o primeiro homem. *Adam Kadmon*, contém em si todas as possibilidades da criação. Segundo Rehfeld (2015, p.75), essa árvore é “externação do Divino, o homem que está em todos os homens, modelo não só do homem como de toda a Natureza. O microcosmo do Universo corresponde ao macrocosmo”.

Para melhor entendimento, podemos observar no imaginário alguns exemplos de como as *Sefirot* se auto relacionam entre si e no mundo. A *Sefirah* da sabedoria (*Chochmah*) está ligada à *Sefirah* do entendimento (*Binah*) que, por sua vez, está ligada à *Sefirah* do conhecimento (*Keter*). Elas formam o triângulo superior da árvore, que representa a mente Divina e humana. Outro exemplo é a *Sefirah* da beleza (*Tiferet*), que se encontra no meio da árvore e mantém o equilíbrio com as *Sefirot* da bondade (*Chessed*) e da severidade (*Guevurá*), que representam respectivamente o amor e a justiça divinos e humanos. A beleza é a harmonia entre esses atributos aparentemente opostos, e que reflete a misericórdia de Deus. Um último exemplo é a *Sefirah* do reino (*Malkut*), que está na base da árvore e representa a manifestação de Deus no mundo físico e na história humana. Essa *Sefirah* recebe a influência de todas as outras *Sefirot* e as expressas na realidade concreta.

Diante disso, fica fácil perceber a mística judaica como um caminho que busca revelar os segredos da criação e da relação entre Deus e o mundo. Embora não se fale diretamente do cuidado com o meio ambiente, podemos afirmar que esse é um dos aspectos mais importantes da Cabala, pois reflete o respeito pela obra divina e pela vida em todas as suas formas. A Cabala ensina que o ser humano tem uma responsabilidade cósmica de preservar e restaurar a harmonia do universo, que foi afetada pelo pecado original.

Neste sentido, Cabala pode oferecer ferramentas para o autoconhecimento e a transformação espiritual, que podendo contribuir para uma consciência ecológica mais profunda e uma atitude mais sustentável diante dos desafios ambientais da atualidade. A partir daqui, prosseguiremos a nossa reflexão evidenciando os pontos de contato entre a mística judaica (nos conceitos que foram apresentados anteriormente: a teoria da emanção; organização das esferas e da árvore da vida) com o tema da consciência planetária e ecologia integrada.

6 *Adam Kadmon*, o homem primordial, é a primeira manifestação de *Ein-Sof*. Segundo os cabalistas, os atributos divinos compõem o corpo de *Adam Kadmon*, que é o agente da criação. Assim, a Cabala associa o processo criativo das dez *Sefirot* com o homem primordial, que funciona como um demiurgo. Enquanto *Ein-Sof* permanece inefável (nem mesmo lhe atribui ser “criador” em sentido operativo), é *Adam Kadmon*, com seu corpo sefirótico, que produz todas as coisas. Dessa forma, a cabala afirma três coisas: 1) o corpo sefirótico de *Adam Kadmon* é o modelo do corpo humano, pois o ser humano foi feito à imagem e semelhança de *Adam Kadmon*, já que ninguém pode se assemelhar a *Ein-Sof*; 2) se o ser humano é imagem e semelhança de *Adam Kadmon* e este é formado pelas *Sefirot*, então o corpo humano também reflete as dez *Sefirot*. As *Sefirot* constituem nossa essência ontológica; estão presentes em nossos membros e faculdades internas (intelecto, memória e vontade); 3) como as *Sefirot* abrangem toda a realidade existente, dos mundos espirituais à matéria, então o corpo humano por elas moldado é uma síntese de todos os elementos do cosmo (MAÇANEIRO, 2011, p. 67-68).

2 A CABALA E A ECOLOGIA

O tema da consciência planetária e ecologia integrada é de grande relevância para o debate atual sobre o futuro da humanidade e do meio ambiente. O conceito de consciência ou visão planetária se refere à capacidade de perceber e de se identificar com o planeta Terra como um todo, reconhecendo sua interdependência e responsabilidade com todos os seres vivos que o habitam. “... o ser humano é membro da Terra e deve assumir a responsabilidade pelo futuro do planeta habitável” (MURAD, 2016, p. 38). A consciência planetária implica em uma visão geral e ecológica do mundo, que busca superar as divisões políticas, culturais, religiosas e ideológicas que fragmentam a humanidade e geram conflitos e desigualdades. Também envolve uma ética de cuidado e cooperação com a natureza, respeitando seus limites e buscando formas de desenvolvimento sustentável e harmonioso.

O conceito de ecologia integrada propõe uma abordagem holística e interdisciplinar para o estudo das relações entre os seres vivos e o meio ambiente. A ecologia integrada busca um engajamento comum entre grupos de homens e mulheres em compreender os processos ecológicos em diferentes níveis de organização, desde os indivíduos até os ecossistemas, considerando as dimensões biológicas, físicas, químicas, sociais e culturais. Como também, aplicar os conhecimentos ecológicos para a gestão sustentável dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade, promovendo a harmonia entre o ser humano e a natureza (CERVI; HAHN, 2017, p. 160-161).

Esses dois temas, da consciência planetária e da ecologia integrada, encontram o seu lugar na mística judaica. Uma das principais relações entre a Cabala e a ecologia é a ideia de que tudo está interligado e que cada ação tem uma consequência. Na Cabala, existe o conceito de *tikun* que significa “reparar o mundo”. Isso implica em uma responsabilidade ética e espiritual de contribuir para o bem-estar da criação, respeitando as leis divinas e buscando a harmonia entre as diferentes dimensões da realidade. Na ecologia, também se reconhece que o mundo é um sistema complexo e dinâmico, onde cada elemento depende dos outros e onde as intervenções humanas podem gerar impactos positivos ou negativos (CHERKI, 2022, p. 262).

Um outro tema que podemos destacar é o da sacralidade de todas as coisas, uma ideia que perpassa diversas tradições espirituais e filosóficas. Ela se baseia na crença de que os corpos todos do universo possuem centelhas divinas, apontando para uma origem comum. No esquema da árvore sefirótica, um símbolo cabalístico que representa os atributos de Deus e as etapas da criação, essas centelhas são consideradas interiores, como a seiva que corre desde a raiz (Ein-Sof), o infinito insondável, até as últimas ramagens (Malkut), o reino material (MAÇANEIRO, 2011, p. 69). Em toda criatura mana a seiva da Divindade. Portanto, as criaturas são sagradas; e a vida deve ser preservada e sustentada nos reinos mineral, animal e vegetal. Essa visão implica uma ética de respeito e cuidado com todas as formas de existência, reconhecendo nelas a manifestação do sagrado.

Outra relação é a valorização da natureza como uma manifestação da sabedoria e da bondade de Deus. Na Cabala, a natureza é vista como um livro sagrado, onde se pode ler os sinais e os símbolos da linguagem divina. Cada planta, animal, mineral ou fenômeno natural tem um significado espiritual e uma correspondência com as *Sefirot*, que são as dez emanções ou atributos de Deus. Na ecologia, a natureza é vista como uma fonte de conhecimento, beleza e diversidade, onde se pode aprender sobre os processos e as leis que regem a vida.

E por último destacamos a coesão dinâmica e ontológica do *Ehad (uno)*. Deus, o mundo e a humanidade, para a Cabala, formam uma síntese dinâmica. Toda a existência é assinalada por *Ehad* (a unidade divina professada pelo Judaísmo). Quando *Ein-Sof* se derramou nos vasos de cada *Sefirah*, configurando os corpos (astrais, racionais e irracionais), ele comunicou a cada ser alguma centelha de Si próprio. Estas centelhas buscam a união entre si e com a sua Luz Primordial. Por isso, o universo se mantém coeso, não se desintegra, apesar de seu movimento. E cada coisa ocupa o lugar que Deus determinou, na ordem celeste e terrestre. Portanto, provocar divisão e desequilíbrio (espiritual, moral ou ambiental), por violência, omissão ou irresponsabilidade, é ir contra Deus, contra a humanidade, contra a vida.

Assim, a Cabala e a ecologia podem se complementar e se enriquecer mutuamente, oferecendo uma visão mais ampla e profunda da realidade, sabendo que os temas da consciência planetária e da ecologia integrada são um desafio e uma necessidade para a sociedade atual, que enfrenta graves problemas ambientais, sociais e econômicos que ameaçam a sobrevivência da vida no planeta. E isso requer uma mudança de paradigma, de uma lógica individualista e competitiva para uma lógica coletiva e solidária, que valorize a diversidade e a pluralidade como fontes de riqueza e aprendizagem.

A Cabala se apresenta com um importante auxílio em motivar uma atitude mais consciente e respeitosa em relação à natureza, reconhecendo-a como uma expressão da divindade e permitindo a homens e mulheres formar uma visão planetária como caminho para a construção de uma cultura de paz e de um futuro melhor para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cabala é uma forma de sabedoria espiritual que se baseia na interpretação simbólica e mística dos textos sagrados do judaísmo. Ela busca revelar os segredos da criação, da natureza e do destino humano, bem como a relação entre o divino e o mundano. Não é uma ciência no sentido moderno, mas sim uma arte que combina conhecimento, intuição e prática. Ela não se limita a um conjunto de dogmas ou regras, mas se adapta às diferentes épocas e culturas, incorporando elementos de outras tradições religiosas e filosóficas. A Cabala tem como objetivo principal o aperfeiçoamento do ser humano, tanto em sua dimensão individual quanto coletiva. Ela ensina que cada pessoa tem uma missão única na vida, que deve ser cumprida com amor, ética e responsabilidade (MAÇANEIRO, 2011, p. 68).

A mística judaica também propõe uma visão holística do mundo, na qual tudo está interligado e depende da harmonia entre as forças cósmicas. A Cabala considera que a natureza

é uma manifestação da vontade divina, e que os seres humanos devem respeitá-la e cuidá-la como parte de sua própria essência. Oferece, assim, uma contribuição valiosa para a ecologia, ao promover uma consciência ecológica baseada na espiritualidade e na ética.

A Cabala pode inspirar uma atitude mais consciente e respeitosa em relação à natureza, reconhecendo-a como uma expressão da divindade. A ecologia pode inspirar uma atitude mais curiosa e admirada em relação à natureza, reconhecendo-a como uma fonte de aprendizado e encantamento.

REFERÊNCIAS

- CERVI, J. R.; HAHN, N. B. O cuidado e a ecologia integral. *Direitos culturais*, Santo Ângelo, v. 12, p. 149-172, maio/agosto 2017.
- CHERKI, U. *Santidade e natureza: sobre as raízes da vida*. São Paulo: Sêfer, 2022.
- LAITMAN, R. M. P. *O Zohar*. Rio de Janeiro: IMAGO, 2012.
- MAÇANEIRO, M. *Religião e ecologia: cosmovisão, valores, tarefas*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- MORASHA, 2000. Sefirot: as dez emanções divinas. Disponível em: <<https://www.morasha.com.br/misticismo/sefirot-as-dez-emanacoes-divinas.html>>. Acesso em: 27/10/2022.
- MURAD, A. (.). *Ecoteologia: um mosaico*. São Paulo: Paulus, 2016.
- REHFELD, W. *Introdução à Mística Judaica*. São Paulo: Loyola, 2015.
- SCHOLEM, G. *Judaica: cabala*. Rio de Janeiro: Sêfer, v. 9, 1990.
- SILVA, E. *Cabalá do meio ambiente*, Viçosa, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317266455_Cabala_Ambiental_do_Meio_Ambiente>. Acesso em: 02 março 2023.
- Nucleo de Or. 2020 em: <https://nucleodeor.com.br/sefirot-as-dez-emanacoes-divinas/>. Acesso em: 27/10/2022.